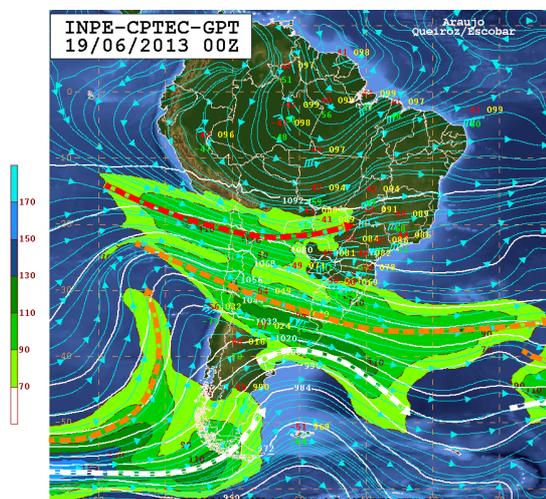




## Análise Sinótica

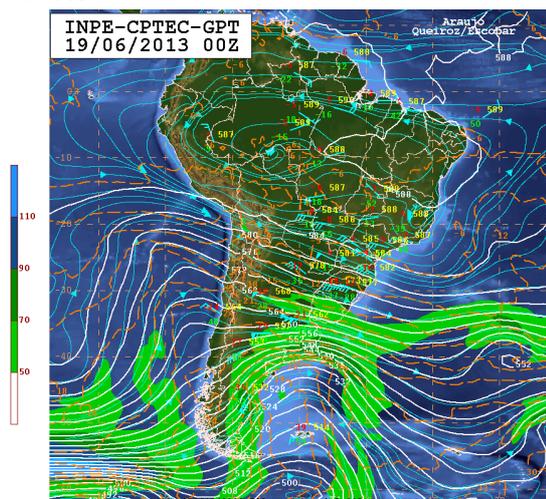
19 June 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



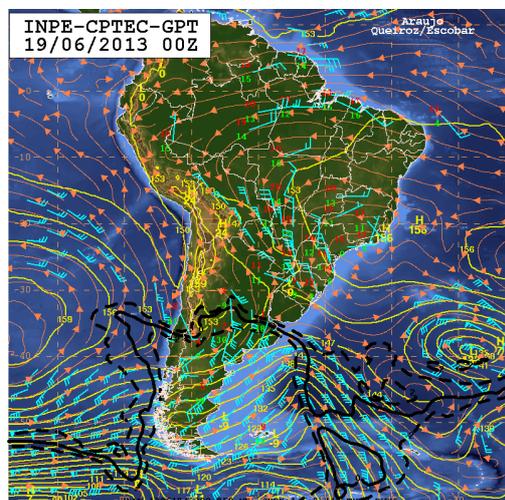
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (19/06), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20S e oeste de 50W e na borda sul desta circulação observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) que atua do Pacífico ao estado do MS e acoplados ao JST nota-se a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que atuam na vanguarda de dois cavados, um deles presente entre o Pacífico e o Chile e o outro, que é frontal, e atua entre o leste da Patagônia Argentina e Atlântico. A combinação da circulação anticiclônica comentada com a circulação ciclônica nas latitudes mais altas gera difluência no escoamento pelo Sul do país e MS. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que favorece a formação de nebulosidade. Ramos do Jato Polar também atuam entre o Pacífico e o extremo sul do continente.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (19/06), observa-se a circulação anticiclônica predominando sobre boa parte do continente a norte de 20S. Este sistema tem seu núcleo principal centrado em torno de 10S/65W, sobre o norte de RO e um núcleo secundário entre o nordeste de MG, ES e sul da BA. A circulação associada a este sistema provoca subsidência e dificulta à formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre parte do setor norte do país. O escoamento ao sul de 15S é perturbado com cavados de onda relativamente curtas embebidos no fluxo de oeste e temperatura baixa sobre a Região Sul do país com -14C no RS. O cavado frontal entre o Atlântico e leste da Argentina tem fortes ventos associados, além de gradiente de temperatura e geopotencial, evidenciando uma área de forte baroclinia.

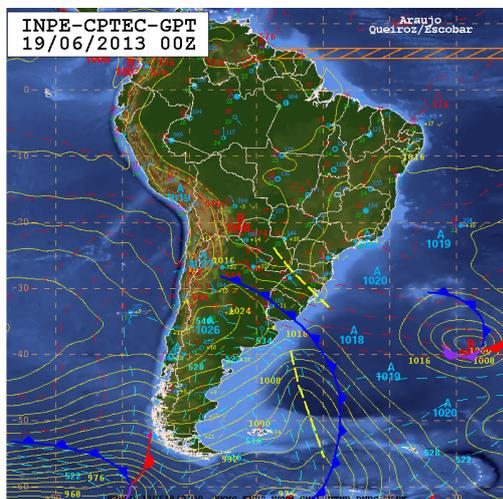
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (19/06), verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o Brasil, devido a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície que está centrado a leste de 25W. Na borda oeste deste anticiclone nota-se um fluxo de norte o que favorece a advecção de umidade e massa do sul da Amazônia para áreas do Paraguai, sul da Bolívia, parte do MS e do Sul do Brasil, condição dinâmica que favorece a intensificação da termodinâmica e da instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Pacífico percebe-se a circulação anticiclônica centrada a oeste de 90W que é reflexo do Anticiclone Subtropical do Pacífico em superfície. A sul de 30S, entre o continente e Atlântico, nota-se a presença de ventos mais intenso acima de 30KT e a isoterma de zero grau, indicando a área de maior baroclinia. Sobre o Atlântico nota-se a presença de uma área de baixa pressão centrada em torno de 39S/29W, associado a uma onda frontal em superfície.

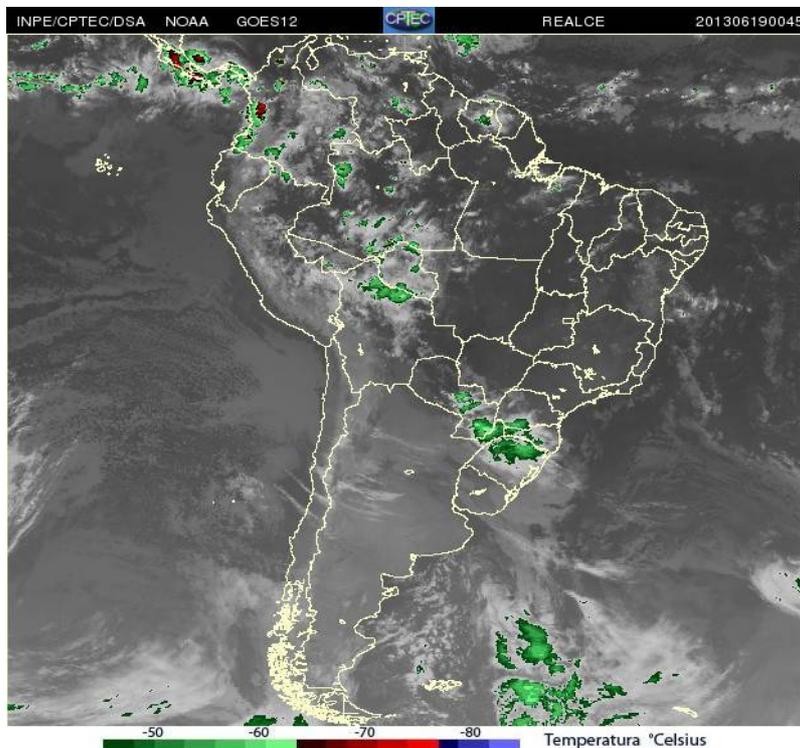


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (19/06), nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina, Uruguai e Atlântico. Um cavado atua entre o Paraguai e RS. No Atlântico observa-se a presença de uma onda frontal que tem baixa pressão de 1000 hPa em oclusão em torno de 38S/28W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, mas sua circulação atua pela faixa leste do Brasil. No Pacífico há uma frente fria ao sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara de 1032 hPa por volta de 36S/97W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N/10N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06N/07N.

## Satélite



19 June 2013 - 00Z

**Previsão**

Nesta quarta-feira (19/06) a instabilidade no Sul do Brasil e MS será intensificada pela atuação de uma frente fria associada à difluência e os fortes ventos em altitude e a advecção de umidade favorecida pelos ventos de norte na baixa troposfera. Nestas áreas os índices de instabilidade se intensificaram elevando a condição de tempo severo em alguns pontos. Neste mesmo dia o gradiente de pressão próximo a costa deverá se intensificar o que fortalecerá os ventos na costa do RS e SC. A umidade no Sul do país deverá se alinhar até o oeste da Amazônia padrão que deverá intensificar a instabilidade sobre áreas do Norte do país, principalmente na faixa oeste da porção ocidental. O Avanço deste sistema pelo Sul do Brasil fará a instabilidade aumentar no sul e oeste de SP e deverá favorecer a incursão da massa de ar frio, principalmente sobre o centro-sul do RS, onde as temperaturas mínimas poderão cair em até 10C na manhã da quinta-feira (20/06) na região de fronteira com o Uruguai (região da campanha do RS) onde poderá gear de forma fraca. Nas demais áreas da Região Sul do país e no sul e oeste do MS as temperaturas máximas cairão devido às chuvas e a grande quantidade de nuvens. Na quinta-feira a frente fria já estará atuando apenas sobre o oceano, no entanto, um canal de umidade, mantido pelo cavado invertido em superfície e nos níveis mais elevados da troposfera, deverá se estender por sobre o Atlântico passando por SC e PR, sul de MS, parte do Paraguai e Bolívia, o que ainda manterá a condição para acumulado significativo de chuva sobre áreas do Sul do país e parte de MS. Esta instabilidade deverá chegar à faixa central do MS e faixa sul de SP no decorrer do dia. No Norte mais um dia garantido pelo calor, teor de umidade elevado e padrão de vento em altitude.

Ressalta-se que a presença de um anticiclone na média e alta troposfera posicionada mais a norte do país e o padrão de escoamento de noroeste/sudeste na média e alta troposfera dificultará o avanço do sistema frontal para latitudes mais baixas.

Na sexta-feira (21/06) a presença de uma massa bastante úmida e instável combinada ao deslocamento de cavado na média e alta troposfera e, ventos de quadrante norte na baixa troposfera deverá garantir a instabilidade sobre o Sul do país, MS e faixa sul de SP. Ao longo do dia este padrão deverá dar origem a uma onda frontal sobre o Atlântico próximo à costa da Região Sul. A convergência de umidade deverá atingir parte do centro-sul e leste de SP na parte da tarde.

Nas próximas 72 hs, pelo menos até a próxima sexta-feira, a região compreendida entre o centro-leste de SC e o centro-sul e leste do PR, deverá ser castigadas por chuvas volumosas em algumas localidades. Por isso, recomenda-se acompanhar as constantes atualizações dos avisos meteorológicos.

No sábado a onda frontal deverá se afastar do continente, no entanto a instabilidade ainda se manterá em áreas entre o MS, SP, PR, sul de MG e do RJ. As temperaturas estarão baixas no Sul do Brasil.

O tempo seguirá instável com períodos de chuva na faixa litorânea do Nordeste do país, principalmente entre o Recôncavo Baiano e o litoral sul da BA até a sexta-feira (21/06).

Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa concordância quanto ao padrão sinótico descrito acima para os próximos dias.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>

